

PROJEÇÃO

Economia global em alerta

Segundo o Banco Mundial, 2024 será o terceiro ano consecutivo de desaceleração da economia, com uma expansão estimada em 2,4%

» RAFAELA GONÇALVES

O Banco Mundial manteve a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global em 2024 em 2,4%, o que marcaria o terceiro ano seguido de desaceleração. No relatório de Perspectivas Econômicas Globais, publicado ontem, a entidade alertou para o risco de uma “década de oportunidades desperdiçadas”, com a economia global caminhando para ter a pior performance em meia década.

Com exceção da forte recessão causada pela pandemia de covid-19 em 2020, esse seria o crescimento global mais baixo em um ano desde a crise financeira de 2008. O documento estima que a economia global tenha expandido 2,6% em 2023 e que deve voltar a acelerar levemente a 2,7% em 2025.

A desaceleração neste ano, de acordo com o banco, é resultado dos efeitos atrasados do aperto na política monetária e condições financeiras restritivas, ao lado de investimento e comércio globais fracos. O relatório destaca que a atividade enfrentará riscos negativos de uma possível escalada de conflitos no Oriente Médio, que poderá levar a um aumento dos preços do petróleo, e a fenômenos meteorológicos extremos, que afetam principalmente a agricultura, a energia e a pesca.

Além das dificuldades para a economia global, a organização financeira destaca que a recuperação pós-covid tem sido muito desigual. “O crescimento a curto prazo permanecerá fraco e levará muitos países em desenvolvimento, especialmente

Divulgação



Banco Mundial projeta desaceleração da economia global em 2024, com expansão de 2,4%. Esse é o pior desempenho em 30 anos

os mais pobres, a uma armadilha: com níveis de dívida paralisantes e acesso precário aos alimentos para quase uma em cada três pessoas”, afirmou Indermit Gill, economista-chefe do Banco Mundial.

A maioria das economias avançadas voltou a níveis equivalentes ou superiores aos anteriores à pandemia, mas esse não é o caso de muitos países em desenvolvimento ou emergentes. “Sem uma aceleração do crescimento global nos próximos anos, a população de um

em cada quatro países em desenvolvimento será mais pobre até o fim da década de 2020 do que era antes da pandemia”, disse Gill.

Os efeitos do aperto monetário devem chegar ao seu pico em 2024 e poderão fazer com que as taxas de juros reais permaneçam elevadas por um período prolongado, à medida que a inflação retorna à meta apenas gradualmente. De acordo com o Banco Mundial, essa configuração deverá manter restritiva a postura da política monetária dessas economias no curto prazo.

Desempenho brasileiro

As expectativas para o PIB do Brasil passaram por algumas alterações. Foram elevadas as previsões de crescimento da economia em 2023 e 2024, enquanto houve uma leve redução na estimativa para 2025. “A revisão para cima no crescimento de 2023 foi motivada pelos desempenhos mais fortes que o esperado na produção agrícola, no consumo privado e nas exportações nos três primeiros trimestres do ano”,

informou o relatório.

Para este ano, a previsão é que o PIB brasileiro alcance um crescimento de 1,5% — ou 0,1 ponto porcentual a mais que na estimativa anterior —, refletindo a desaceleração da atividade no segundo semestre de 2023 e a produção agrícola mais moderada neste ano.

De acordo com o documento, isso justifica a previsão de aceleração no crescimento do PIB em 2025 a 2,2%, ainda que a capacidade do governo para oferecer apoio fiscal à economia seja



O crescimento a curto prazo permanecerá fraco e levará muitos países em desenvolvimento, especialmente os mais pobres, a uma armadilha: com níveis de dívida paralisantes e acesso precário aos alimentos para quase uma em cada três pessoas”

Indermit Gill,
economista-chefe do
Banco Mundial

limitada pelos esforços de ajuste nas contas públicas. Apesar de um valor otimista, anteriormente o Banco Mundial tinha uma expectativa ainda maior para o PIB do próximo ano, com uma expansão de 2,4% que foi reajustada neste último relatório.

Segundo a instituição monetária internacional, “a redução gradual tanto no índice cheio quanto no núcleo da inflação deve permitir mais cortes de juros no Brasil, dando apoio às perspectivas de investimento e consumo de médio prazo”.

Informe Publicitário



Brasília
ANO IV - nº 649
3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)
www.ciee.org.br

CIEE está com mais de 650 oportunidades abertas em Brasília e DF

O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE está com inscrições abertas para mais de 650 vagas de estágio e aprendizagem em Brasília e no Distrito Federal. Os cursos com mais oportunidades abertas de estágio são Pedagogia, Administração, Ensino Médio e Educação Física. Ainda há oportunidades para aprendizes (jovens ou adolescentes entre 14 e 24 anos, estudando ou que já concluíram os estudos) e as áreas com maior número de vagas são Administrativa e Indústria da Carne.

Os interessados devem construir o perfil pessoal no portal do CIEE no seguinte link: <https://portal.ciee.org.br/>. Vale lembrar que é necessário preencher todos os campos do formulário e verificar se todas as informações pessoais estão corretas. Tanto a inscrição quanto o cadastro são gratuitos.





www.ciee.org.br

Atendimento por WhatsApp

11 3003 2433

#CIEE
IMPARÁVEL

Acesso



TRÂNSITO

Novo DPVAT custará caro

O governo federal teria de arrecadar mais de R\$ 3,5 bilhões anuais para arcar com as despesas do Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito (SPVAT), o “novo DPVAT”. A estimativa é da Superintendência de Seguros Privados (Susep), órgão responsável pela regulação e fiscalização do setor de seguros do país.

A estimativa leva em conta uma manutenção do valor das indenizações pagas pelo DPVAT, de no máximo R\$ 13.500, além do repasse de 50% do valor arrecadado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran).

A Susep afirma que o valor dependerá das coberturas do SPVAT e também do valor das indenizações, bem como do próprio percentual de repasses ao SUS e ao Contran. As novas regras para o chamado seguro obrigatório ainda precisam ser discutidas pelo Congresso, que deve analisar o projeto de lei 233/2023, enviado pelo governo em outubro do ano passado.

Os valores referentes ao DPVAT deixaram de ser cobrados dos motoristas em 2021, durante o governo de Jair Bolsonaro. Além disso, a administração

Ed Alves/CB/DA.Press



Arrecadação é para arcar com as despesas de para vítimas de acidentes

do fundo que geria os recursos passou da Líder, formada por um consórcio de seguradoras, para a Caixa Econômica Federal (CEF). O banco informou no ano passado que o valor restante no fundo seria suficiente para cobrir despesas com acidentes ocorridos

até 14 de novembro de 2023.

No retorno do seguro proposto pelo governo, a Caixa continuaria sendo a gestora do SPVAT, e também seria a responsável por propor e arrecadar os valores anuais do seguro obrigatório. (Agência Estado)

SETOR PORTUÁRIO

Lula deve anunciar Navegue Simples

O ministro dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, disse, ontem, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve anunciar o programa Navegue Simples, para desburocratizar o setor portuário, em fevereiro, e visitar o porto de Itajaí em março. Ele deu as declarações no Palácio do Planalto depois de uma reunião com o petista.

“É um porto de Itajaí que já chegou a gerar mais de 4 mil empregos naquela região. Ele, infelizmente, ficou inviabilizado no

governo passado, e o presidente Lula nos deu a orientação de a gente tirar o quanto antes esse porto do papel. Que ele volte, de fato, a operar”, afirmou o ministro. “A ideia é que, depois de finalizar toda a questão operacional do porto de Itajaí, o presidente Lula vá ao Estado poder fazer esse anúncio”, completou.

Costa Filho mencionou que há uma empresa que ganhou licitação para operar o porto temporariamente. “E a gente já quer neste primeiro semestre poder

anunciar a concessão da licitação de 25 anos desse porto, para dar previsibilidade e fazer com que aquela região possa ainda mais se desenvolver”, disse.

O chefe da pasta informou que o Navegue Simples deverá baixar o tempo para uma operação portuária sair do papel de dois a três anos para seis a oito meses. Segundo ele, isso aceleraria os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), principal vitrine de obras do governo federal. (AE)